

OLIVEIRA de, Luiz Eduardo Meneses. **A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951)**. Campinas: Unicamp/Instituto de Estudos da Linguagem. Dissertação de Mestrado, 1999.

SHELDON, L. E. Evaluating ELT Textbooks and Materials. **ELT Journal**, [S.l.:s.n.], 1988.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SOUZA, D. M. Autoridade, Autoria e Livro Didático. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático – Língua Materna e Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 1999.

SPILMANN, I. A. **O livro didático no ensino de inglês em escolas de idiomas: aspectos lingüísticos e pedagógicos**. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2007.

TOMLINSON, B. Preface. IN: TOMLINSON, B. (ed). (1998). **Materials development in language teaching**. Cambridge: CUP, 2004.

YANG, A.; CHEUNG, C. Adapting Textbook Activities for Communicative Teaching and Cooperative Learning. **English Teaching Forum**, v. 41, n. 3, 2003.

A MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Sonia Maria da Fonseca Souza¹, Vyvian França Souza Gomes¹, Gabriela Fernandes Sales de Freitas¹, Patrícia Nascimento de Almeida¹.

1-Centro Universitário São José de Itaperuna, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

Autor Correspondente

Prof.^a Sonia Maria da Fonseca Souza

E-mail: sonifon@superig.com.br

RESUMO

Este estudo busca estabelecer a importância da motivação no ensino da Língua Inglesa na escola pública de Ensino Fundamental e Médio, objetivando relatar os componentes que auxiliam ou dificultam esse ensino. Utilizou-se a Metodologia de cunho bibliográfico. O resultado foi um diagnóstico que, embora menos abrangente que o ideal nos permite concluir que a solução dos diversos problemas com que nos defrontamos passa por uma maior capacitação e valorização profissional do professor, além de escolha adequada do material didático, tendo em conta o público (alunado) a que se destina.

Palavras-Chave: Motivação. Integração. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims at establishing the importance of motivation in the teaching of English in the public school elementary and high school, in order to report the components that help or hinder this teaching. We used the bibliographic nature methodology. The result was a diagnosis that, although less comprehensive than the ideal allows us to conclude that the solution of many problems facing us to be greater training and professional development of the teacher, and appropriate choice of educational materials, taking into account the public (student body) to which it is intended.

Keywords: Motivation. Integration. Learning.

1-INTRODUÇÃO

Observamos a qualidade do ensino da Língua Inglesa nos estágios realizados por nós ao longo de nossa formação acadêmica e notamos a falta de motivação dos alunos para aprenderem, e algumas vezes nos professores em ensinar a Língua Inglesa. Essa falta de motivação que está dificultando o processo ensino-aprendizagem acarreta a falta

de incentivo em aprender. Restringimo-nos mais ao ambiente de sala de aula para detectar os fatores que impedem a motivação de produzir um bom aprendizado, no qual o professor tem o papel fundamental em motivar seu aluno e também buscar a motivação para facilitar a aprendizagem.

Nesta pesquisa procurou-se abordar temas fundamentais para explicar a causa dessa falta de motivação, tais como: aluno em seu meio social, professor e sua qualificação e sua valorização e o material didático, justificando assim a pesquisa. Fundamentado em alguns autores de grande referencial, dentre os quais estão: Vygotsky (1993), Piletti (1997), Brown (2000) entre outros, este artigo está organizado em seis seções. A primeira com a, Introdução que apresenta de forma sintetizada a nossa pesquisa. Já a segunda, a Língua Inglesa no contexto mundial, subdividido em: A evolução dos tempos modernos e a Língua Inglesa inserida no contexto. A terceira seção, o professor como instrumento da motivação no processo ensino-aprendizagem, subdividido em: relações motivadoras entre professor e aluno e Motivação e suas definições. Na quarta seção, o material didático e a capacitação do Professor, já na quinta seção, a escola pública e o seu papel fundamental. E, por último as considerações finais.

2-A LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO MUNDIAL

2.1-A evolução dos tempos modernos e a Língua Inglesa inserida no contexto

A tecnologia vem ganhando espaço e com isso faz com que haja a necessidade de adaptação ao chamado “mundo moderno”. A comunicação em outras línguas faz-se necessária no mercado de trabalho. Essa disputa de comunicação afeta também os rumos do mercado de trabalho, conduzindo a exigência maior.

Mas, e o fato de estudar essa Língua Estrangeira? Este estudo nos remete explicar um pouco da dificuldade de se estudar uma LI. Por esses fatos mostrados acima, nas escolas públicas o Governo implantou que os alunos estudassem pelo menos uma Língua Estrangeira e, portanto a Língua Inglesa se tornou essencial para nós brasileiros.

Essa questão de estudar LI em algumas escolas públicas não está sendo realizado com sucesso, os motivos os quais influenciam isso seria a falta de motivação para esse estudo. A questão é que o mundo está mudando cada vez mais, as informações estão

bombardeando para todos os lados e com isso a tecnologia vem ganhando força cada vez mais. A necessidade de se comunicar vem ganhando espaço nesse mundo globalizado. E o domínio da LI está se tornando uma necessidade para todos, para se comunicar no trabalho, em uma necessidade do dia ou em qualquer outra situação.

Aprender outra língua não é mais uma questão de escolha e sim de uma demanda maior que é a necessidade. Por isso, a motivação tem que estar implícita nesse âmbito de que é necessário se aprender para comunicar com as outras pessoas que já estão inseridas nesse mundo moderno, ou seja, que já estão acompanhando as evoluções dos tempos.

3-O PROFESSOR COMO INSTRUMENTO DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A motivação do aluno depende muito também da sua relação com o professor e como o professor se comporta no ensino da LI, pois esse relacionamento pode trazer o desejo de aprender gerando assim, a aprendizagem espontânea.

De acordo com Vygotsky (1993, p.102) o professor é quem direciona a construção da motivação do aluno:

A construção da motivação é um dos pilares para um bom clima da sala de aula. O professor tem que conhecer como o aluno aprende e usar estratégias de ensino que lhe dê a sensação de estar conquistando algo importante no ato simples de cumprir tarefas que estão de acordo com a sua zona proximal de desenvolvimento.

Com esse pensamento o autor acima citado deixa claro que a relação entre aluno e professor é importante para a construção do aprendizado. É preciso também que o professor observe seu aluno e descubra a maneira que seu aluno aprende para poder assim desenvolver aulas atraentes e participativas. E, se essa harmonia entre ambos acontecer de forma positiva, o aprendizado acontecerá de forma natural.

É fato que o aluno, ao estudar uma Língua diferente, sinta estranheza e a primeira pergunta que se faz costuma ser: Se eu mal sei Português, como vou aprender Inglês? Essa é uma das frases mais escutadas por professores dessa disciplina e esse é o grande desafio a ser enfrentado.

A motivação não se requer somente do aluno, o professor tem papel fundamental nessa questão. Se o professor não tiver interesse em ensinar realmente o outro idioma, o aluno não vai sentir interesse, pois a questão é que o aluno não precise despertar o interesse no professor.

Aprender outro idioma, agir como nativo de outro idioma, não é uma tarefa tão fácil assim. Ainda mais, que quando se aprende outra língua a primeira coisa que queremos fazer é nos comunicar com outro indivíduo nessa língua. E como já diz Delors (2002) aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser. E, é nesse ponto que o educador desse novo idioma precisa passar para seus alunos que aprender integralmente é “ser” outro indivíduo.

Os educadores precisam ser o facilitador para esse aprendizado, levar em conta que mesmo com duas aulas por semana – o que é imposto nas escolas públicas – tem como preparar aulas para interagir e fazer com que o ensino da LI não se torne frustrante e muitas vezes odiado pelos alunos.

Facilitar a aula e fazer um diferencial vai ajudar ao aluno e o professor. Como uma via de mão dupla, se o professor fizer para seu aluno, ele também vai correspondê-lo da mesma forma. Mas o que acontece na verdade, é que muitos educadores se deixam levar, por conta das frustrações que se deve tolerar na sala de aula.

O que acontece é que em muitas escolas públicas o ensino da LI é levado como uma matéria apenas para completar a carga horária e não como uma matéria para se levar a sério e para a vida toda. Na verdade, os alunos entendem como uma matéria sem significado, como foi falado anteriormente não sentem interesse em aprender. E com isso, muitos alunos ainda não entendem porque precisam estudar outro idioma seja ele Inglês ou Espanhol. Mas, por mais que não entendam o porquê disso, eles estão sempre em contato com essa língua, seja nas redes sociais ou no meio em que vivem.

Refletimos que o aluno pode estar motivado ou não, mas o professor terá a oportunidade de melhorar esse estado do aluno, a partir do que lhe irá propor para melhorar suas aulas. Se as atividades apresentadas forem dinâmicas, o aluno terá um melhor desempenho e realizará as atividades com mais êxito.

Se o professor não está satisfeito com sua profissão e não está motivado é quase impossível passar entusiasmo, transmitir aos alunos importância e a necessidade do interesse nas atividades escolares, bem como motivá-los.

De acordo com Fita e Tapia (2000, p.88-89) “parece-me urgente a revisão dos estudos do professor de ensino fundamental e a criação de alguns estudos de professor

de ensino médio em ciências, letras, sócias etc.,” uma das maiores dificuldades que o professor encontra ao trabalhar de forma motivadora com seus alunos é sua própria formação, pois um professor que se forma para trabalhar com o ensino fundamental e médio passa por um ensino limitado dos campos de conhecimento, por isso para trabalhar com seu aluno deveria ter uma parte da formação dos professores só voltada para essa dificuldade em motivar os alunos, porque esse é um grande problema enfrentado por grande parte dos professores de ensino fundamental e ensino médio. Como motivar seus alunos? Por essa falta de formação muitos falham na tentativa de ajudar seus alunos. Fita e Tapia (2000) apontam outra dificuldade encontrada pelo professor é que com o passar dos anos essa profissão perdeu prestígio moral e econômico.

Todavia, o ensino da LI na escola pública precisa ser tratado como uma função no processo ensino-aprendizagem, levando em conta a formação do indivíduo (aluno). O aprendizado de uma LE, no caso específico Língua Inglesa, é importante. É necessário mostrar aos alunos o quanto está sendo importante aprender a língua estrangeira. Ministras aulas diferentes e não somente tratar de ensinar regras gramaticais, levar o aluno a aprender de uma forma útil para a sua vida.

De acordo com Fita e Tapia (2000, p.91) “para ensinar é muito importante, não devemos nos enganar, o conhecimento da matéria em questão. Devemos conhecer os tópicos básicos da matéria, as metodologias normalmente utilizadas, as estruturas que traçam sua lógica, sua história, a relação com outras ciências”.

Um ponto essencial na conduta do professor na hora de motivar seu aluno é estar preparado para ensinar, o professor não deve tentar enganar o seu aluno, deve ter um conhecimento amplo sobre a matéria em questão, conhecer os métodos necessários para desempenhar um bom trabalho. Se essas condições não forem aptas ao conhecimento do professor ele deve buscar conhecer primeiro e depois trabalhar esse conteúdo com os alunos. Pois, é dever do professor estar seguro a respeito do seu conhecimento da matéria, dessa maneira o professor irá contagiar seus alunos, fazendo com que eles despertem a motivação.

O professor deve aproveitar a liberdade que tem para fazer seu planejamento e planejar aulas relacionadas à realidade e ao interesse de seu aluno, para que ele possa desenvolver suas capacidades. Neste sentido, vale ressaltar que o professor tem a oportunidade de selecionar conteúdos que mais interessam os alunos para que os alunos se sintam cada vez mais motivados. É claro que haverá conteúdos que não são muito

prazerosos de ser trabalhado, mas quando tiver que ser trabalhado que seja de uma maneira que as atividades sejam bem mais dinâmicas para atrair os alunos. O professor deve utilizar metodologias que sejam ricas e variadas. Em cada momento o professor deverá utilizar a que melhor se enquadra para completar o aprendizado, uma que seja mais direta, mais eficaz e mais motivadora. Também utilizará de trabalhos individuais e trabalhos em grupos para que leve o aluno a fazer sua reflexão sobre cada conteúdo estudado.

3.1- Relações motivadoras entre professor e aluno

Para Fita ; Tapia (2000, p.88) “se um professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; é, definitivamente, muito difícil que seja capaz de motivá-los”. No processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa é necessário a boa relação, por isso o professor deve estar atento em como sua prática e suas estratégias estão ocorrendo nesse mesmo processo.

No momento em que alunos e professores constroem um relacionamento bom e de maneira espontânea a motivação em sala de aula ocorre naturalmente tornando a aula mais interessante e satisfatória para ambos, proporcionando assim um aprendizado muito melhor. Quase sempre quando o aluno não gosta do professor ou da disciplina, ele fica desmotivado para aprender e essa falta de motivação cria certa dificuldade no aprendizado do aluno.

Piletti (1997, p.236) ressalta que “motivar os alunos não é tarefa fácil. Muitas vezes o professor conhece as teorias e técnicas de motivação da aprendizagem mas, ele próprio, não está motivado para ensinar”. Os alunos percebem essa desmotivação e, apesar das técnicas e dos métodos de ensino utilizados, não demonstram maior entusiasmo pela matéria.

Com essa afirmação percebe-se que é indispensável que o professor saiba como estimular seu aluno através dessas técnicas de motivação, conduzindo-o a compreender melhor a LI. O professor precisa estar na mesma sintonia do aluno também motivado, porque se o professor prepara sua aula, mas não está motivado, o aluno irá perceber e consequentemente se desmotivar pela atitude do professor.

Piletti (1987 apud FREITAS, 2002, p.20) afirma que “o aluno é gente, é ser humano, assim como o professor.” Por isso outra causa importante é o respeito entre docente e discente porque se não houver respeito o aprendizado será enfraquecido. Para

que a aula seja proveitosa, o professor deve permitir que seu aluno possa compartilhar seus conhecimentos no tema abordado na aula, considerando que a confiança construída de um para o outro auxilia no processo de motivação. O educador deve deixar o educando a vontade para expor suas experiências estimulando-o a participar da aula assim acontecerá uma troca de conhecimentos o que tornará os dois motivados.

Existem diversos motivos para querer aprender uma Língua Inglesa, entre eles: econômicos, diplomáticos, sociais, comerciais, etc. Portanto, seja por qualquer razão sempre é importante aprender uma língua estrangeira. Esse motivo com essa necessidade se torna uma motivação em fazer algo que também seja prazeroso.

O professor pode ajudar muito na posição de ter vocação para tratar daquele assunto. No momento em que o professor estiver explicando sua matéria os alunos observarão que o professor tem vocação e domínio sobre aquela matéria o que também criará uma curiosidade no aluno em aprender, o aluno pensará se é tão bom que o meu professor desempenha muito bem essa matéria eu também terei mais contato com essa disciplina.

O processo ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras sempre esteve presente na nossa história, como sendo algo de grande valor para a permuta do comércio, da cultura entre nações e, é claro, da política. Nesse processo, o interesse pela aprendizagem de uma língua estrangeira fez com que surgissem abordagens de ensino com o propósito de aperfeiçoar o ensino dessa língua estrangeira.

3.2-Motivação e suas definições

Lightbown e Spada (1999) definem motivação para a aprendizagem de uma segunda língua como um fenômeno complexo o qual é definido em fatores de necessidades e atitudes em relação á comunidade falante. Um fator que define a motivação é a dinâmica social ou a relação que se tem entre a linguagem. Segundo Brown (2000), motivação é provavelmente, o termo mais usado para exemplificar o sucesso ou fracasso de cada um no aprendizado.

Por conseguinte, existem dois tipos de motivação: a motivação intrínseca e a extrínseca. A primeira representa um desejo interior de alcançar algum objetivo ou satisfazer uma necessidade. Já a segunda que é a motivação extrínseca é formada por fatores externos e é chamada também de motivação ambiental ou consciente.

Desta forma é necessário que os educadores despertem nos alunos o desejo de se aprender uma LE, mostrando-lhes o quanto é essencial aprender uma segunda língua.

Não é fácil o papel do educador de despertar o desejo nos alunos e o resultado não é de imediato. Há aí um trabalho árduo e que exige paciência. Ainda mais quando se trata de escola pública e com poucos recursos para essa trajetória. Parece um trabalho impossível, mas com o comprometimento do educador é possível sim obter sucesso. Mesmo àqueles alunos que tem dificuldade na sua língua nativa, não há empecilho de aprender uma nova língua. Aliás, aprender uma nova língua pode ajudá-lo a recorrer e a aprender ainda mais a sua língua nativa.

4-O MATERIAL DIDÁTICO E A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR

Cada vez mais as pessoas estão correndo atrás para se atualizar, para atender as exigências do mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo. E com essas exigências as pessoas se qualificam mais, estudam mais e para isso se tornam fluentes em outra língua.

Com isso, um dos problemas que pode ser ainda enfrentado pelos professores é que de fato muitos não estão tão interessados assim por não terem uma perspectiva de vida, ou seja, um olhar para o futuro. A questão é que de todos os problemas a serem enfrentados, esse tem que ser visto com um olhar crítico pelo profissional. Lembrando sempre que se trata de ensino de uma escola pública. E um dos problemas mais enfrentados também é de que o material didático de Língua Inglesa não atende as exigências, não oferece ao aluno aprendizagem total desta língua. O que torna a aula cansativa e rotineira. E por isso, têm-se muitos alunos desmotivados em aprender a nova língua.

Com tantas exigências de ambas as partes, muitos profissionais dessa área de educação da LI acabam se frustrando por não conseguirem atender tais exigências, que vem da escola e do mundo globalizado. E com essa demanda, não conseguem seguir em frente com o paradigma ensino-aprendizagem. Assim sendo, muitos não dão continuidade na questão de que os alunos precisam aprender a segunda língua. E o que ocorre é que os alunos percebem que o educador não está tão interessado assim e acabam levando o ensino na brincadeira.

O professor capacitado e comprometido com a sua real função, pode sim ser um profissional transformador, isto é, ele tem o poder de transformar seus alunos. Cabe ao professor desenvolver um espaço de interação entre ele e o aluno dentro da sala de aula. Pois o professor acaba sendo um alvo reflexivo para seus alunos, eles percebem quando algo está indo mal e sabem quando o profissional quer realmente seguir com ensino à

frente. Fazer aulas interativas não significa que em todas as aulas haverá motivo de brincadeiras, mas sim que essas aulas vão ser planejadas de forma que atendam a todas as exigências escolares.

Como foi citado, não é algo impossível de realizar, mas exige do professor, além de suas estruturas intelectuais, exige também a estrutura física. Ou seja, o professor tem que estar motivado a ensinar o seu aluno. Mas sempre atento aos interesses de seus alunos, que é o seu papel fundamental. E partindo desta relação, o educador vai incluir o aluno na sociedade, ou seja, a inclusão social. Fato de que o mundo fala inglês e que esse aluno também vai poder falar inglês, já é uma inclusão social. E assim quebrar o paradigma de que nas escolas públicas não se têm alunos que possam se comunicar em outra língua.

Segundo Petto (apud TARDIF, 2000, p.125-126):

enquanto não tivermos uma política educacional que considere o professor e a professora diferentes entre si e de todos, elementos-chave de todo o processo, não adianta distribuir parâmetros, computadores, livros e parabólicas. Precisamos de professores bem pagos, com escolas equipadas e, principalmente, conectadas, para, em rede, articulando-nos uns com os outros, montarmos uma verdadeira cruzada de transformação educacional em nosso país. Mas isso deve ocorrer com a atualização de projetos e com políticas que fortaleçam os locais e as regiões, não com projetos elaborados por especialistas iluminados e distribuídos em broadcasting para o conjunto de brasileiros que está na escola e fora dela.

Witter e Lomônaco (1984, p.45) afirmam que a motivação intrínseca é aquela em que a atividade surge como decorrência da própria aprendizagem, o material aprendido fornece o próprio reforço, a tarefa é feita porque é agradável. Já a motivação extrínseca ocorre quando a aprendizagem é concretizada para atender a outro propósito, como por exemplo, passar no exame, subir socialmente.

5-A ESCOLA PÚBLICA E O SEU PAPEL FUNDAMENTAL

A realidade é que muitos professores só estão nessa área da educação ainda porque precisam do emprego. Sabe-se que a realidade escola pública é outra, salas lotadas de alunos e muitos deles nem um pouco interessado em aprender e sim, para fazer daquele ambiente uma desordem. É um fato verídico, e para isso o professor

precisa se preparar para encarar essa situação e fazer desse ambiente, um novo ambiente.

Em face disto, pode-se entender que não adianta motivação se não tiver também recursos possíveis para uso do educador. Até porque vivemos em um mundo onde a tecnologia está ultrapassando todos os limites. E porque não usar a Internet em prol disto?

O uso de outros recursos é importante para ajudar o professor na hora de motivar seus alunos, por exemplo, o uso de internet, música e filmes. Todas essas ferramentas são novas e diferentes aos olhos dos alunos, e podem ser usadas a favor do professor na hora de motivar seu aluno a querer aprender um conteúdo e quando o uso dessas ferramentas forem inseridas no momento que o aluno for concretizar o conteúdo estudado melhor será o aproveitamento do aluno da matéria, porque o professor pode levar seus alunos para a sala de informática e trabalhar esses novos recursos para não ficar só preso no livro didático.

O professor de Língua Inglesa pode aproveitar o que seus alunos aprenderam em outras disciplinas e usar isso a favor do aprendizado em língua inglesa, como trabalhar com um texto que já foi visto pelos alunos em História e fazer os alunos transformarem aquele texto em inglês e auxiliá-los na hora da modificação das palavras de um idioma para outro e podem usar dicionários. O professor de escola pública pode desenvolver também com esses alunos uma troca de experiências com outras escolas ou até mesmo com grupos particulares de inglês para que os alunos de escolas públicas possam ver e observar como outros alunos fazem o uso dessa língua nova no cotidiano sem grandes problemas e que o professor deseja que eles também consigam chegar a esse ponto através de motivação que cada possui para o ensino da Língua Inglesa nas escolas.

Seguir um modelo de currículo seria a mesma coisa que permanecer no mesmo lugar, pois vira rotineiro e os alunos não aceitam o rotineiro. Eles querem o novo, aquilo que vai além do que eles pensam. E um professor de LI tem a capacidade de mostrar aos seus alunos o quanto eles podem ir além. Mas esta explícita que para ocorrer o desejo do aluno, o professor e ele precisam estar em comum acordo, é como uma via de mão dupla, tanto o professor como o aluno precisam ir à busca da motivação.

Conforme Charlot (2005, p. 133):

se o ensino de uma língua estrangeira é dever da escola, e se grande parte das escolas oferece exclusivamente o inglês, e ainda se, no caso dos alunos das

camadas populares, a escola pública é o único lugar de aprendizado desse idioma, é de se esperar que seu ensino seja eficaz e significativo para eles, possibilitando lhes o acesso ao direito de formação integral do indivíduo a fim de que possam exercer a tão proclamada “cidadania” e utilizar o conhecimento adquirido como mecanismo de inclusão social, encontrando assim um “lugar nas redes articuladas de fluxos de capitais e informações”, no atual mundo globalizado.

Então para isso, o aluno precisa entender que o seu único meio de aprender a nova língua é na sua escola, mesmo tendo duas aulas por semana. Pois é a única possibilidade de estar entrando em contato com a língua inglesa e que através dela muitas portas podem se abrir. Cabe ao professor orientar esse aluno, afim de que possa fazer da língua inglesa uma porta para entrar no mundo moderno e se atualizar conforme as demandas do mundo. E com isso, além de estar aprendendo outra língua, vai aprender também uma nova cultura e valores, podendo assim se interessar em aprender os valores da sua própria cultura também.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto deste estudo abordou que um dos maiores problemas ao se estudar uma segunda língua, no caso a Língua Inglesa, a falta de motivação é o que impede o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, para que aconteça a motivação na sala de aula todos tem que estar em total sintonia: professor x aluno, aluno x meio social, escola x material didático.

Pois é preciso que esses fatores estejam sintonizados para que os alunos sintam-se motivados a aprender a Língua Inglesa e colaborar com os professores. E é preciso que o professor esteja motivado para fazer a diferença em suas aulas.

Mas, a questão é que quando se trata de escola pública em geral, percebe-se que a falta do contato desse aluno de escola pública com a Língua Inglesa dificulta muito seu aprendizado, por ele estar em um meio onde não se tem contato direto com a Língua Inglesa. Portanto, deveria ser revisto a maneira do professor trabalhar com essa língua, dando aulas na língua alvo no caso o Inglês, e não somente na língua materna, o Português.

Entretanto, esta segunda língua faz com que o aluno se inclua no meio social e se torne um indivíduo mais qualificado para poder também conseguir oportunidades no

mercado de trabalho. Pois, a demanda do mercado de trabalho esta mais exigente e com isso precisando de pessoas mais qualificadas.

Percebemos que a não valorização do professor pode ser um grande fator que demonstra o fracasso nas salas de aulas, fazendo com que os alunos percam a oportunidade de conhecimento e integração com o “mundo moderno”. Então para isso, é necessário valorizar o professor não só financeiramente como também oferecê-lo recursos e cursos de capacitação que possam facilitar o seu trabalho em sala de aula.

Contudo, se o professor for bem remunerado na sua profissão, então ele não vai precisar dar aulas em várias escolas. Sendo assim, o professor poderá ficar somente em uma escola e com isso aumentar as suas chances de sucesso na sala de aula. Pois o tempo que ele gastaria trabalhando em várias escolas, em uma só ele vai poder se dedicar mais às aulas.

7-REFERÊNCIAS Bibliográficas

BROWN, H. Douglas. **Principles of Language learning and Teaching**. New York: Longman, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DELORS, J. Educação ao longo de toda a vida. In: **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FITA, Enrique Caturla; TAPIA, Jesús Alonso. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. 3. ed. São Paulo. 2000.

FREITAS, Maria Cristina Silveira de. **Da motivação e da relevância no processo de aprendizagem escolar**. 2002. Disponível em:
<http://www.cbpf.br/~eduhq/html/publicacoes/links_publicacoes/monografia/monografia_links/cap_rosto.htm.> Acesso em: 10 de novembro de 2012.

LIGHTBOWN, Patsy M; SPADA, Nina. **How languages are learned**. New York: Oxford, 1999.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo. 2004.

TARDIF, Maurice. **As concepções do saber dos professores de acordo com diferentes tradições teóricas e intelectuais**. Notas de curso Programa de pós-graduação em educação. Rio de Janeiro: PUC-Rio. Abril-Junho, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984.

**ENSINO DE QUÍMICA PARA BIÓLOGOS: O POTENCIAL
DIDÁTICO DE UM VÍDEO INTERDISCIPLINAR NA
MODALIDADE EAD**

Cesar Bernardo Ferreira^{1, 2}.